

# GAZETA D'ESPINHO

Anno I.º

Publicação semanal

N.º 2

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

AVENIDA SERPA PINTO

ESPINHO

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAQUIM D'OLIVEIRA REIS

TYPOGRAPHIA ACADEMICA

PRAÇA DA BATALHA, 36

PORTO

Domingo, 13 de Janeiro de 1901

## AUTONOMIA D'ESPINHO

E' d'hontem — pôde dizer-se — a autonomia do concelho d'Espinho. Ha decorrido pouco mais de um anno sobre a constituição d'este municipio — que logrou a sua independencia, após um periodo de porfiada lucta, em alternativas de ansiosa duvida e refulgente esperanza.

A ideia da liberdade nasceu — generosa e espontanea — d'um nucleo d'individuos, impulsionados pela nobreza d'intenções altruistas, animados pela luz viva do mais encendido patriotismo. Pezara-lhes vêr que as garantias do cidadão espinhense iam em razão inversa dos gravames impostos pela tutela administrativa.

Magoára-os a desdenhosa indifferença com que eram recebidas as mais legitimas reclamações d'este povo, anteviram a ameaça de violentas medidas affectando a economia d'esta soberba praia.

Assim inoculada no espirito do povo a limpa salutar de consciante reacção, a lucta declarou-se com impetuosa insistencia, assumindo as proporções gigantescas de verdadeira conquista. Para fazer vingar a sua causa, — os espinhenses atacaram denodadamente a trincheira combatida de cavilosos adversarios. Estes, á mingua de melhor defeza, vociferaram injurias e improperios, assestaram as invectivas pela intriga mal dissimulada e pelas odientas retaliações pessoas. Velho sestro de raça é este que vae como agora até attingir as raias do crime. O ataque á propriedade e o intento bem patente de indigno desforço pessoal foram o epilogo d'esse primeiro periodo de defeza, encetado por uma horda de malevolos contedores.

Apezar d'isto, e talvez por isto, Espinho venceu.

Hoje os inimigos d'Espinho urdem á surdina machiavelicos projectos para deruir a nossa independencia. Mordidos de torpe inveja, ejaculam o damnoso virus da maledicencia; inventam, deturpam, intrigam, mentem e calumniam!

Miseravel processo de readquirir o terreno perdido, estulta teimosia de nos avassallar!

Inquiram dos proprios actos, antes de malsinar os alheios.

Percorram, se teem coragem para tanto, as paginas negras da sua administração camara-ria, revejam-se n'um passivo superior a quarenta contos e... calem-se de vergonha!

— Confronte-se agora esta conducta criminosa, este passado d'ignominias, com a escrupulosa gerencia d'um municipio que se inicia, assoberbado de crises e difficuldades d'ocasião, e que falla, apezar de tudo, pela eloquencia esmagadora dos numeros que dão saldo aproximado de *um conto de reis*.

E, para prova incontrastavel de que Espinho nada vale, publiquem-se em confronto as rendas municipaes feirenses dos dois annos — 1888 e 1900, o penultimo da integridade e o primeiro da autonomia. Essas estatisticas devem fornecer o mais solido argumento d'ataque á nossa apregoada penuria!

Mais factos e menos palavras.

..

A lucta vae ser ferida, talvez, sem treguas nem quartel, se mais um attentado fór vibrado á nossa dignidade civica. Posto que, apparentemente, Espinho fique subjugado, a nossa causa triumphará sempre. E' garantia segura d'esta victoria a justiça que nos assiste, e a sympathia com que toda a beira-mar acolhe a nossa pretensão e adere ás nossas aspirações.

No dia em que fôrmos vencidos, agouramos calamitosa existencia para os nossos adversarios. O exemplo vem de perto, e repete-se a cada passo.

Hontem eramos o servo adscripto á gleba, hoje somos o escravo com carta d'alforria, e amanhã... quiçá nos está reservado o honroso papel do mordomo parcimonioso a governar a casa de fidalgo arruinado.

Pensem bem n'isto!

## Calumnias e sandices

Alguns jornaes, burlados pelo seu correspondente da Fiera, deram ultimamente publicidade a um acervo de disparates, falsidades e calumnias.

A Camara Municipal de Espinho, composta de homens d'inconcussa probidade, não cedeu nem cederá nunca, a qualquer titulo, um palmo sequer de terreno, sem a sanção da Ex.<sup>ma</sup> Commissão Districtal.

O tempo em que aqui se commettiam taes desaforos e se praticavam actos de verdadeira rapacidade acabou com o nefasto dominio da Feira.

E' redondamente falsa a asserção de que no computo da receita da Camara entraram mais de dois contos de concessões de terrenos, pois que d'esta proveniencia apenas se arrecadaram alguns centos de mil reis, cobráveis por largos annos.

A affirmação de que a esta Camara pertencem 12 contos de reis do passivo da Camara da Feira é gratuita e inepta. Gratuita porque, não obstante as instancias da Camara de Espinho, — por velhacaz obstruccionismo da Feira, — não está feita a destrinça da divida, ignorando-se qual a parte d'ella que hade caber a Espinho. Inepta, porque importa a confissão de que este concelho tem sobejos recursos para conservar a sua autonomia.

Da declaração de que dos 40 contos em que a Camara da Feira, por pessima administração se empenhou, 12, isto é, 30 %, tocam a Espinho, resalta a evidencia de que este concelho é abastado e, só de impostos directos, base da partilha, tem rendimento que justifique esse encargo.

Mas que o não tivesse? Seria a Feira que viria pagar o passivo que haja de pertencer-lhe? Ella, crivada de divida, perseguida de credores, insolvente, executada, arruinada?!

Muito se condoe das desgraças de Espinho a generosa harpia!

Se não tivéssemos provas irrefragaveis dos excepcionaes recursos d'este concelho, e precisassemos de documentos demonstrativos do seu rendimento, il-os-hiamos encontrar na scripturação e nos proprios orçamentos da Camara da Feira.

Com effeito, a sua receita que, antes da emancipação de Espinho, era calculada em 22 contos, está hoje orçada em 16.

Contestem isto se são capazes, e digam se querem que lhes explique d'onde vem a esmagadora differença.

Ora, quando até a receita orçada, a receita da Camara da Feira, *para inglez vêr*, teve de ser pelos magnanimos ricaços reduzida de 22 para 16 contos, imagine-se para onde não terá vindo a receita arrecadada.

E' de vêr que não tenha chegado a 9 contos.

Se, como é justo, a falta de receita, de tino e de moralidade na administração da fazenda municipal, fundamentam a extincção d'uma circumscripção administrativa, o concelho que deve ser extinto, suprimido por completo, é o concelho da Feira.

A antiga terra de Santa Maria perverteu-se, degenerou e morreu. Hoje apenas resta d'ella um cadaver, que a tradição não pôde galvanisar; um cadaver cuja podridão se não respira por mais que o envolvam em crepes doirados.

Espinho, administrado por cidadãos honestos e dedicados, vive desafogadamente. Atravessou a crise da peste, e venceu as difficuldades do anno findo, fechando com um saldo de perto de um conto de reis.

Este resultado é tanto mais para admirar e agucar a cupidez

dos seus antigos exploradores quanto é certo provir unicamente do rendimento dos bens proprios, dos impostos indirectos, — ainda creados pela Camara da Feira e igualmente em vigor n'aquelle concelho, — e d'outras procedencias, com exclusão dos impostos directos que a Camara d'Espinho aboliu após a sua constituição.

A calumnia de que Espinho augmentou impostos que tem provocado indignação e protestos é d'uma vilania que revolta.

Outro tanto já não acontece com o aleive de que Espinho não tem melhoraumento algum devido á sua Camara, o qual não passa de mariolice risivel.

Os milhares de banhistas, nacionaes e estrangeiros, que frequentam esta praia, toda a gente, sabe que Espinho, embora não possua todos os melhoraamentos de que precisa, por que ha pouco mais de um anno que sacudiu o jugo da Feira, se transformou e progrediu immenso.

Só o impudente escriba finge ignoralo.

Espinho, antes da autonomia, a não ser nos mezes de setembro e outubro, não tinha policia nem um candieiro ao menos de illuminação publica. A agua faltava apenas vinha o verão. Havia 10 annos que a Camara da Feira não mandava aqui reparar nem um metro quadrado de rua. Espinho não tinha escola d'instrução primaria.

Depois da nossa emancipação foi abastecido d'agua; as ruas limpas e arborizadas, reparando-se e construindo-se algumas em importancia não inferior a 700\$000 reis.

Pagou-se o alargamento e as cancellas da passagem de nivel da rua Bandeira Coelho; levantou-se a planta geral do Concelho, restaurou-se a escola do Conde Ferreira e proveu-se com um distinctissimo professor. Conseguiu-se um novo edificio escolar, orçado em 4:100\$000 reis — o melhor do districto. Illuminou-se a povoação, inclusivê a luz electrica na epocha balnear.

Mas, de tudo isto que traduz um esforço enorme, de tudo isto que attesta e proclama o opulencia e o civismo de um povo, valorizados pela reivindicación dos seus direitos, pela conquista da sua independencia; de tudo isto nada houve que ferisse a vista ou abalasse a consciencia do detractor d'Espinho.

E nada houve que lhe ferisse a vista ou abalasse a consciencia, porque as tem derrancadas pela inveja, cegas pela cubica de 6 contos de reis que a Camara teve de receita o anno passado e de 9 contos que pôde ter este anno; de 10 contos que valem os seus terrenos e de 10 % do producto dos baldios que a Junta de Parochia d'esta freguezia

aforou na importancia de *42 contos de reis*.

Estas assombrosas receitas, ignoradas por muita gente mas que a Feira muito bem conhece; estes extraordinarios recursos, que fazem d'Espinho uma freguezia e concelho riquissimos, são realmente estonteadores e capazes de suggerir os mais audazes planos, as mais torpes machinações.

Estejam, porém, certos que Espinho sabe defender-se e ha de marcar com ferro em braza a frente dos perversos que com calumnias e insidias ousem attentar contra a sua autonomia.

## Marquez da Graciosa

Nas camaras foi proposto, e votado por unanimidade, um voto de sentimento pelo saudoso extincto.

Na camara dos deputados, o sr. conselheiro José d'Alpoim rendeu preito de saudade, memorando o passamento do nobre marquez.

A *Gazeta d'Espinho*, interprete dos sentimentos dos espinhenses, secunda, em sincera homenagem de profundo pesar, a glorificação do mais destemido paladino das suas liberdades; chora com dilacerante magua o perda do prestante cidadão, que generosamente impulsionou e defendeu o progresso da nossa terra!

O nome do nobre Marquez da Graciosa jámais será olvidado! E se não temos aqui a lapide funerea onde sejam orvalhadas de lagrimas as flores que symbolisam a nossa dôr, fica nos no coração gravada em caracteres indeleveis a imperecivel memoria do illustre varão.

Espinho ha de saber honrar-se, consagrando o nome venerado do Marquez da Graciosa.

## Inéditas

Vendo os destroços da lancha que o mar na praia desmancha, diz o pequenino: "O' mãe! e onde é que dorme o pae hoje?" Ella aponta o mar e foga soluçando "A'lem... além..."

FERNANDO CALDEIRA.

## AOS NOSSOS COLLEGAS

Muito penhorados, agradecemos aos nossos illustres confrades da imprensa as captivantes referencias com que se dignaram acolher a visita do nosso semanario.

Pub. H. ...  
5/2/6...





## Grande Bazar Universal

VIUVA PASSOS

28, 30, 32, 34, 36 e 38, Rua do Bandeiraor Coelho — 298, 300, 302, Rua do N. te.

PRAIA DE ESPINHO

Completo sortido de quinquêlherias, bijouterias, brinquedos, artigos de novidade para presentes e brindes, adorno de casa e uso domestico.

Grande sortido de perfumarias. Sortido completo de roupas brancas para homem, senhora e creança.

Deposito de conservas alimenticias da Real Fabrica de Brandaõ, Gomes & C.<sup>a</sup>

Tabacos nacionaes e estrangeiros.

Preços fixos e modicos.

## Padaria Vallonguense

DE

João Marques Nogueira Dias

Largo da Senhora d'Ajuda

17

ESPINHO

Pão e biscoitos de todas as qualidades.

## HOTEL E RESTAURANTE

DO

CAFÉ CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

12

PRAIA D'ESPINHO

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

## Ourivesaria e Relojoaria

DE

João da Silva Pereira Barros

ESPINHO—Rua Bandeira Coelho, 72

(Nos baixos do Antigo Hotel Bragança)

Compra ouro, prata e brilhantes. Concerta objectos de ouro, prata e relógios, garantindo os concertos.

Sempre novidades. Relógios garantidos. Preços modicos.

Só se respnsabilisa pelos concertos durante 3 mezes.

## Hotel e Restaurante

DA

BOA VISTA

(Em frente á estação do caminho de ferro)

11

ESPINHO

Gerente, Esequiel do Espirito Santo

Tem excellentes commodos, bom serviço de meza e de cozinha, tudo com aceio e limpeza. Tem bons quartos para hospedes e optimos aposentos para familias e muitas mais commodidades.

Fornece jantares para fóra, lunches, etc.

Preços os mais limitados possivel.

## DEPOSITO DE MOVEIS

E

CAMAS DE FERRO

DE

José Joaquim Paes

18

ESPINHO

Concerta, troca e aluga moveis de qualquer systema. Vende camas de ferro e fogões, colchões de lã, crina, folbelho e palha, assim como compra toda a qualidade de moveis antigos e modernos.

## MERCERIA BIJOU

— DE —

## OLIVEIRA &amp; SILVA

120, RUA DO BANDEIRA COELHO, 124

ESQUINA DA RUA VAZ D'OLIVEIRA, 102 a 108

ESPINHO

Especialidade em azeite do Douro e Bairrada, bacalhau, asucar e arroz de todas as qualidades.

Manteiga, chá, café, chocolates.

Milhos, farinhas e ralões.

Grande sortimento de bolacha das Fabricas Villares e Pampulha.

Especialidade em bebidas alcoolicas, espirituosas e fermentadas, taes como: Aniz escarchado, Ponche Rei de Siam, Cognacs, Cannas, Genebra, Vinhos finos, Cervejas, Gazozas, etc.

Variado sortido de Tabacos nacionaes e estrangeiros.

## NOVA RELOJOARIA CONFIANÇA

DE

Joaquim Alves de Sousa Neves

41—RUA DO CRUZEIRO—43

(Em frente ao mercado)

ESPINHO

Representante da Companhia Fabril SINGER

13

PREÇOS MODICOS

N'este estabelecimento ha um variado sortimento de relógios para algibeira, sala, de meza, e despertadores; assim como se concerta todo e qualquer relógio, caixas de musica e machinas de costura.

Collecção variada de correntes de prata, plaket e nikel

Encarrega-se de collocar e concertar relógios de torre.

## MERCERIA CENTRO COMMERCIAL

— DE —

MANOEL DUARTE D'OLIVEIRA FRADE

22, RUA DO CRUZEIRO, 24

ESPINHO

Sortimento de ferragens, louças de ferro e cabedaes. Papelaria, objectos d'escriptorio e miudezas. Generos alimenticios de 1.<sup>a</sup> qualidade. Especialidade em chá, café, chocolate nacional e hespanhol, manteigas finas para meza, arroz, massas alimenticias, etc., etc.

16

ADEGA

Confiança

## VINHOS

POR JUNTO E RETALHO

RUA DO PROGRESSO

ESPINHO

Antonio de Pinho Liborio.

ADEGA

Confiança

## Padaria Esteves

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 155

DEPOSITO PRINCIPAL: RUA DO CRUZEIRO, 35 e 37

(EM FRENTE Á PRAÇA)

Espinho

COM-FILIAL EM PORTALEGRE

Panificação esmerada com o emprego de farinhas de 1.<sup>a</sup> qualidade.

Pão fino de todas as especies; pão de familia pelo systema de Lisboa e que se vende pelos seguintes preços: 500 grammas, 45 réis; 1:000 grammas, 90 réis.

Todo o pão d'esta casa tem a marca P. E.

Envia-se pão aos domicilios mediante ordem antecedente.

O proprietario, CEZAR ESTEVES MOREIRA.

## PHARMACIA REZENDE

TELEPHONE N.º 1502

LARGO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA, 5

PRAIA D'ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, aceio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mineraes, algalias, fundas, mamadeiras, etc., e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

## TABACARIA DA INDEPENDENCIA

— DE —

José Manoel da Silva

Depositario da Companhia dos Tabacos de Portugal

121, RUA BANDEIRA COELHO, 123

ESPINHO

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros. Louças, vidros e objectos de escriptorio.

Deposito de lumes de cera e amorphos e Alpergatas.

## CASA LUSO-HESPANHOLA

— DE —

FLORINDO PEREIRA RIBEIRO

FUNDADA EM 1884

N'este estabelecimento, montado com o maior aceio e limpeza, encontra-se sempre completo sortido de generos alimenticios de 1.<sup>a</sup> qualidade, que se vendem por preços excepcionaes e que constituem a especialidade da casa.

Tem sempre em deposito grande sortimento de ferragens, louças finas para meza e fogão, cabedaes, algodões, miudezas, papel, objectos d'escriptorio e muitos outros artigos por preços convidativos.

13, RUA BANDEIRA COELHO, 15—ESPINHO

## PARA' E MANAUS

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

8 Passagens em 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classe, em todas as companhias de paquetes por preços muito reduzidos. Vapores a sahir de Leixões e Lisboa.

As passagens tomadas n'esta casa gosam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas respectivas companhias aos srs. passageiros.

Esta agencia encarrega-se de solicitar passaportes e de obter no Porto e nas provincias, com a maior modicidade e rapidez, todos os documentos necessarios para os mesmos.

## PREVENÇÃO IMPORTANTE

Havendo individuos que se offerecem para solicitar passaportes ou vender passagens sem estarem legalmente habilitados, previne-se os srs. passageiros se acatelem para não serem lo-grados, pois esses individuos não são agentes e serão punidos pelas auctoridades, sendo tambem incommodados os srs. passageiros por terem de prestar declarações perante a policia.

Para mais esclarecimentos, dirigir aos agentes legalmente estabelecidos.

Daniel Luiz Vieira d'Abreu & C.<sup>a</sup>

78—Rua do Loureiro—78

PORTO

## GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

Cada anno, em todo o reino. . . . . 800 réis  
Para as colonias e paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha. . . . . 40  
Repetições. . . . . 20  
20 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA ACADEMICA

OFFICINA A VAPOR

PRAÇA DA BATALHA, 35, 36 E 37—PORTO